

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO: ADOLESCÊNCIA, FAMÍLIA E ESCOLHA PROFISSIONAL

Adriano Alves Lopes¹

André Fernando de Oliveira Fermoseli²

Elisabete Henrique Silva Macedo³

Everaldo Alves Figueiredo⁴

Karolline Helcias Pacheco Acácio⁵

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a influencia do contexto familiar no processo de escolha profissional dos adolescentes. A princípio, este trabalho apresenta a perspectiva de adolescência à luz da interpretação do desenvolvimento psicossocial – teoria da personalidade desenvolvida por Erick Erikson; seguidamente expõe os possíveis aspectos motivadores que podem determinar a escolha profissional do adolescente e, especificamente, propõe investigar a relação entre a atitude da família e o modo como o adolescente se percebe frente ao mundo do trabalho. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica integrativa – método sistemático e ordenado, no qual se busca ampliar a compreensão da temática proposta por meio de uma síntese literária de estudos teóricos e empíricos. Utilizaram-se como bases de dados livros, revistas científicas e portais eletrônicos, a saber: SciELO, Google acadêmico, PepSIC. Descobriu-se a partir desta investigação que à adolescência é atribuída a tarefa de se estabelecer uma concepção de “eu” coerente e que a escolha profissional é um elemento essencial para essa formação. Tal decisão, porém, pode ser determinada por meio de um conjunto de elementos – explícitos ou implícitos – presentes no contexto familiar, condicionando de maneira negativa ou positiva o adolescente.

Palavras-chave

Contexto Familiar. Escolha Profissional. Adolescentes.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the influence of the family context in the process of professional choice of adolescents. At first, this paper presents the perspective of adolescence in the light of the interpretation of psychosocial development - personality theory developed by Erick Erikson; then discusses the possible motivational aspects that may determine the professional choice of the adolescent and specifically proposes to investigate the relationship between the family's attitude and the way the adolescent perceives himself in front of the world of work. The methodology used was the integrative bibliographical research - a systematic and orderly method, in which one seeks to broaden the understanding of the proposed theme through a literary synthesis of theoretical and empirical studies. Books, scientific journals and electronic portals were used as databases, namely: SciELO, Google academic, Pepsic. It was discovered from this investigation that adolescence is assigned the task of establishing a conception of coherent "I", and that professional choice is an essential element for this formation. Such a decision, however, can be determined by means of a set of elements - explicit or implicit - present in the family context, conditioning the adolescent negatively or positively.

KEYWORDS

Family Context. Choose Professional. Adolescents.

1 INTRODUÇÃO

O estudo científico da adolescência, para Senna e Dessen (2012), divide-se em duas fases históricas: a primeira é a biopsicossocial, cujo modelo se baseia em um estudo descritivo e teve sua origem no início do século XX; a segunda é a contextualista, que se iniciou na década de 1970 daquele século, cuja ideia central se fundamenta na avaliação de modelos teóricos, justificando o processo de desenvolvimento do homem.

Para Senna e Dessen (2012), a primeira fase do estudo da adolescência se fundamenta principalmente sobre as respectivas correntes de pensamento: 1) a teoria biológica de G. Stanley Hall (1904); 2) a psicanálise de Sigmund Freud (1977); 3) a epistemologia genética de Jean Piaget (1971); 4) a teoria psicossocial de Erik Erikson (1987). A segunda fase baseia-se: 1) na teoria de curso de vida, apresentada por Baltes, Reese e Lipsitt (1980); 2) no modelo (bio)Ecológico de Urie Bronfenbrenner (1996).

O conceito de adolescência, portanto, pode ser estudado à luz de diversas perspectivas teóricas; não obstante, ressalta-se que nesta pesquisa apresentar-se-á, enquanto modelo de investigação o trabalho proposto por Erik Erikson (1987), o qual é denominado pela literatura de psicossocial, justamente por se desenvolver com base na premissa de que o desenvolvimento humano ocorre na interação entre as dimensões histórica, sociocultural e intelectual (LOPES DE OLIVEIRA, 2006).

Erikson (1987), ao apresentar sua teoria que descreve o desenvolvimento psicossocial, postula que a pessoa vai se formando no mundo por etapas nas quais ocorre uma série de crises.

A primeira corresponde à confiança básica versus desconfiança (do nascimento aos 12 meses); este é o período em que a criança pode desenvolver a percepção de que o mundo é um lugar seguro, ou então esta pode se sentir insegura e desprotegida. A virtude presente nessa fase é a esperança;

A segunda etapa é a autonomia versus vergonha (dos 12 meses aos 3 anos), momento em que a criança pode desenvolver independência e autossuficiência em relação à vergonha e à dúvida, sendo a sua virtude correspondente a vontade;

O terceiro momento é a iniciativa versus culpa (dos 3 aos seis anos), quando a criança demonstra iniciativa no que se refere a novas experiências vivenciadas, não sendo dominada pela culpa; a virtude presente nessa fase é o propósito;

O quarto estágio é a produtividade versus inferioridade (dos 6 anos de idade até a puberdade), onde a criança pode aprender habilidades dentro de cultura em que está inserida ou enfrentar sentimentos de incompetência. A virtude presente é a habilidade;

Ao quinto estágio do desenvolvimento psicossocial (período que corresponde ao início da puberdade e termina com a idade adulta) Erikson (1987) atribuiu uma estruturação da identidade em contraposição à confusão de identidade, o que pode permitir ao adolescente se tornar um adulto que possuirá um senso coerente do papel que irá desempenhar na sociedade, desde que a resolução desse conflito ocorra com sucesso. A virtude pertinente à respectiva fase é a fidelidade;

A sexta etapa é a intimidade versus isolamento (adulto jovem), neste período a pessoa busca estabelecer compromissos com os outros; por outro lado, caso não seja bem sucedida, pode vir a sofrer com o isolamento. A virtude correspondente é o amor;

O sétimo estágio é o generatividade versus estagnação (vida adulta intermediária), sendo a maior preocupação presente a de buscar orientar a próxima geração, ou então sente um empobrecimento pessoal. A virtude correspondente é o cuidado;

A etapa final é a integridade versus desespero (vida adulta tardia). Aqui o idoso pode perceber sua existência com aceitação ou então se desespera por não poder mais vivê-la. A virtude relacionada a esta fase é a sabedoria (ERIKSON, 1987). O Quadro 1 representa de forma resumida os conceitos abordados acima.

Quadro 1 – Os estágios psicossociais segundo Erikson

Etapa	Idade	Conflito	Virtude
1	0–1 ano	Confiança básica versus desconfiança	Esperança
2	1–3 anos	Autonomia versus vergonha	Vontade
3	3–6 anos	Iniciativa versus culpa	Propósito
4	6 anos–até a puberdade	Produtividade versus inferioridade	Habilidade
5	Adolescência	Identidade versus confusão	Fidelidade
6	Adulto jovem	Intimidade versus isolamento	Amor

Etapa	Idade	Conflito	Virtude
7	Vida adulta	Generatividade versus estagnação	Cuidado
8	Vida adulta tardia	Integridade versus desespero	Sabedoria

Fonte: Erikson (1987).

Dessa forma, verifica-se que o desenvolvimento da pessoa ocorre ao longo de toda a sua vida, não se limitando à infância, havendo sempre uma dinâmica transformadora entre o homem e seu contexto sociocultural. Apesar disso, Erikson atribui especificamente à adolescência a principal tarefa de solucionar o conflito existente entre a identidade e a confusão de identidade.

Almeida e Pinho (2008) afirmaram que para se estabelecer planos coerentes nessa etapa da vida, deve-se haver uma conexão entre o passado e o futuro, ou melhor, entre aquilo que eu era e o que eu me tornarei na fase adulta. Por isso, as virtudes relacionadas às etapas anteriores – confiança, autonomia, iniciativa e produtividade – fundamentam o processo de resolução que surge na vida do adolescente, assim como o sucesso na busca pela compreensão do próprio *self* fortalece-o para lidar com as experiências que ainda surgirão (ERIKSON, 1987).

De acordo com Erikson (1987), a identidade é entendida como uma concepção de *self* coerente, que se estabelece segundo a constituição de metas, a aquisição de valores e crenças com os quais o indivíduo se compromete. Tal comprometimento, segundo Kimmel e Weiner (1998, apud SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2003), ocorre especialmente na adolescência e implica, dentre outros aspectos, a escolha de uma atitude ocupacional, isto é, um investimento significativo em objetivos educacionais e profissionais.

É possível dizer que a escolha pertinente à esfera profissional se torna decisiva para o adolescente, uma vez que ela irá influenciar as escolhas futuras e norteará os caminhos deste. No entanto, cabe esclarecer que à medida que uma decisão é tomada, outras são abdicadas. Escolher, com base nas possibilidades existentes, sempre se configura numa negação de outras opções que se apresentam (SANTOS, 2005).

Nepomuceno e Witter (2010) colaboram com a visão apresentada acima, assinalando que a decisão quanto à profissão a se exercer é de extrema importância para uma pessoa. Contudo, assinalam também que um erro nesse processo de escolha profissional pode causar uma interferência significativa e negativa na vida do sujeito.

Assim, é necessário indicar os fatores que podem influenciar a decisão do adolescente quanto à sua escolha profissional. Para isso, citam Almeida e Pinho (2008, p. 177): “São muitos os fatores que influem na escolha de uma profissão, desde características pessoais a convicções políticas e religiosas, valores, crenças, contexto socioeconômico, família e pares”.

Apesar de serem vários os fatores indicados acima, Santos (2005) aponta que estudos teóricos e empíricos sinalizam que a instituição familiar se apresenta como o aspecto mais significativo para os adolescentes no momento de escolher uma profissão. A família, dessa forma, pode facilitar essa decisão ou, então, dificultar o processo.

Almeida, Magalhães e Féres-Carneiro (2014, p. 456) fazem a seguinte observação sobre a unidade familiar e sua capacidade de transmitir conteúdos a seus membros:

A família constitui-se como um meio privilegiado de transmissão. Seja da transmissão da própria vida, seja de um nome, do sobrenome, do patrimônio, da educação, da cultura ou de uma profissão. O processo de transmissão na família é fundamental para a construção de si, isto é, para a formação da identidade do indivíduo. As gerações da família transmitem conteúdos que visam assegurar a sobrevivência do grupo familiar através do tempo.

Por conseguinte, pode-se inferir que a formação da identidade do indivíduo se constitui, inicialmente, com base em sua herança familiar, sendo este um aspecto fundamental para a sua sobrevivência e maturação psíquica. Porém, ainda que a pessoa viva, a priori, em um estado de indiferenciação no contexto familiar, por meio do seu contínuo desenvolvimento, ela busca sua individuação e separação, o que lhe permite encontrar um espaço verdadeiramente seu (ALMEIDA; MAGALHÃES, FÉREOS-CARNEIRO, 2014).

Portanto, este artigo tem como proposta investigar a influência da família no processo de escolha profissional dos adolescentes, analisando, por meio da literatura, os aspectos que podem ser favoráveis ou desfavoráveis e, por fim, indicando possibilidades que podem contribuir para essa significativa decisão.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa que se baseou na revisão literária integrativa, por isso, busca-se reunir e sintetizar resultados de estudos anteriores passíveis de replicação de metodologia com resultados empíricos, ampliando a compreensão acerca do tema proposto de modo sistemático (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). As bases de dados que correspondem à construção desta pesquisa são: o Google acadêmico, SciELO e PepSIC. Os descritores utilizados foram: adolescência; identidade profissional; crise de identidade e influência da família na escolha profissional.

Quanto ao critério de inclusão desta pesquisa, buscou-se selecionar apenas estudos que: 1) tratam sobre o desenvolvimento humano no prisma da teoria psicossocial; 2) abordam os aspectos que determinam a escolha profissional do adolescente, especialmente o contexto familiar; 3) publicados entre os anos de 2002 a 2018.

Portanto, para o desenvolvimento do respectivo trabalho analisaram-se artigos e livros. Todavia, excluíram-se aquelas publicações que não correspondiam ao objetivo de estudo – analisar a relação de influência entre o contexto familiar e a escolha profissional na fase da adolescência. Dos trinta artigos estudados, nove focaram no processo de orientação profissional e sete abordaram a escolha profissional para um público diferente do proposto nesta pesquisa. Dessa forma, mantiveram-se quatorze artigos, cuja proposta é compatível com o objetivo proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Braga, Molina e Cade (2007), a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano na qual já não se tem mais o corpo infantil, em que o jovem vivencia uma experiência de significativas alterações visíveis em relação a si. Contudo, pode-se afirmar que seu corpo ainda não está completamente formado, pois esse processo seguirá até a vida adulta. Em razão disso, sabe-se que há uma significativa importância dada ao universo corporal do adolescente, entretanto, além das mudanças nessa dimensão, faz-se presente, importantes variações psíquicas e sociais; assim, veja-se que se trata de um movimento de maturação biopsicossocial (MOREIRA *et al.*, 2008).

Na ótica do pensamento de Erikson (1987), a adolescência é vista como o momento mais crítico dentre todos, sendo um estágio crucial para a construção da identidade pessoal do sujeito. Ressalta-se, porém, que a crise de identidade presente nessa fase, geralmente, não se resolve de maneira plena na adolescência, pois questões relacionadas ao papel do indivíduo no mundo reaparecem outras vezes durante a vida adulta. Para o autor em foco, o principal perigo dessa fase é a confusão de papéis, que pode ter como consequência o retardamento da maturidade psicológica, regressão à infantilidade e/ou entrega à impulsividade de ações irrefletidas. Não obstante, é normal que haja certo grau de confusão e uma dolorosa autoconsciência nessa etapa da vida, pois se trata de uma fase que é naturalmente caótica.

Cabe esclarecer que a identidade, segundo essa perspectiva, é um conceito amplo, que se constitui pela elaboração de três questões essenciais: “a escolha de uma ocupação, a adoção de valores nos quais acreditar e segundo os quais viver e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 478).

No que se refere à escolha da ocupação profissional, a literatura aponta que esta sofre influência de ordem econômica; de convicções religiosas e políticas; de princípios morais e éticos e da família, isto é, trata-se de uma construção que se dá de modo relacional, visto que a escolha profissional não se limita às vontades e desejos individuais, tendo que ser considerado, dessa forma, o contexto em sua totalidade (OLIVEIRA; SILVA; SILVA NETO, 2009).

Dos fatores mencionados acima, Gonçalo (2016, p. 38-39) destaca a influência da família no processo de escolha profissional dos adolescentes:

Como sabemos, é no meio familiar que nos construímos como indivíduos e é nesse meio que vamos formando nossos valores e concepções sobre o mundo, a vida, o trabalho, as profissões etc. As relações e interações que se estabelecem são essenciais para despertar ou não interesse por determinada área ou profissão, bem como para os rumos profissionais que se almejam. Assim, as expectativas e desejos que os pais depositam sobre os filhos desde a sua concepção sem dúvida terão algum impacto na subjetividade e, conseqüentemente, na escolha profissional, ainda que não seja algo explícito.

Para essa autora, portanto, o contexto familiar é considerado um aspecto significativo no processo de escolha profissional; ademais, Soares (2014) assinala que a influência exercida por tal contexto dá-se tanto de modo implícito quanto explícito, pois o adolescente pode estar consciente ou não sobre os conceitos, opiniões, legados e ideologias presentes no ambiente familiar. Por isso, Nepomuceno e Witter (2010) declararam que a compreensão acerca dos valores que podem influenciá-los – as ideologias implícitas e explícitas – possibilita-lhes a ampliação do horizonte de consciência, permitindo-lhes ter um maior controle sobre suas escolhas.

Diante da escolha profissional, Almeida e Pinho (2010) assinalam que o adolescente pode agir de maneira condizente com os valores familiares, confrontá-los, ou até de modo a transformá-los. Todavia, de acordo com o autor em foco, o fato de agir em conformidade com o padrão familiar não é uma garantia de sucesso profissional, assim como a confrontação não é necessariamente sinônimo de fracasso.

Outro aspecto apresentado por Sobral, Gonçalves e Coimbra (2009) diz respeito à condição de empregabilidade dos pais e a escolha ocupacional dos filhos. Conforme indica o estudo realizado pelos autores supracitados, há uma relação negativa entre a situação de desemprego daqueles e a difusão vocacional destes, ou seja, os adolescentes com pais desempregados tendem a explorar e investir menos no âmbito profissional.

Lara e outros autores (2005) ressaltam, também, que a condição econômica dos pais pode ser um fator prevalente no processo de escolha profissional dos filhos; com isso, o adolescente escolhe uma ocupação conforme a sua realidade financeira. Como padrão os jovens escolhem profissões que possam proporcionar-lhes ascensão socioeconômica. Os autores relatam ainda que existem casos em que o contexto familiar e social do adolescente é limitante, sua história de vida é desfavorável e, por isso, ainda que se identifiquem com determinadas profissões, acabam escolhendo aquela que está dentro de suas possibilidades.

Caso o ambiente familiar se configure como um núcleo facilitador para o adolescente, este contará com uma rede de apoio e com as referências necessárias para o seu desenvolvimento profissional; conseqüentemente, haverá maiores possibilidades para que a escolha da profissão ocorra de maneira mais compatível com a sua realidade (BAPTISTA; NORONA; CARDOSO, 2010).

Pinkerton e Dolan (2007 apud BAPTISTA; NORONA; CARDOSO, 2010) destacaram os tipos de qualidade e apoio disponíveis no convívio familiar, entre eles estão: o apoio familiar concreto, o apoio familiar emocional, o apoio por meio de aconselhamento e o apoio incondicional da família. O apoio familiar concreto está relacionado aos atos assistencialistas, um ótimo exemplo desse tipo de apoio é quando a mãe sai para fazer compras e o filho mais velho decide ficar em casa cuidando de seu irmão mais novo. O apoio familiar emocional está relacionado com a empatia, atenção, escuta e preocupação.

Já o apoio por meio de aconselhamento é essencial em momentos de grandes dificuldades e conflitos, podendo se tornar uma experiência altamente esclarecedora para o adolescente. O apoio incondicional está associado à autoestima, pois pode ocorrer, por exemplo, momentos em que um determinado resultado

tão esperado não aconteça da maneira que foi planejada; frente a essa situação o apreço familiar ainda assim pode estar presente.

De acordo com a literatura apresentada no presente trabalho, portanto, é possível afirmar que a adolescência é um período de mudanças significativas. É o principal momento, segundo a perspectiva psicossocial, em que se dá a construção da identidade pessoal, a qual é acompanhada pela escolha profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha profissional não está isenta de influências externas, portanto, as condições sociais e econômicas, bem como os pares e, principalmente, o contexto familiar tornam-se fatores que podem contribuir significativamente ou limitar as oportunidades do adolescente. Por isso, afirma-se que a identidade ocupacional se desenvolve de forma contextualizada.

Também, verificou-se que caso o adolescente disponha de um contexto familiar favorável para sua escolha profissional, cuja comunicação, relacionamento e condição econômica sejam socializadores, este terá maiores condições para fazer uma escolha mais compatível com a sua personalidade e pretensões para a vida adulta.

Entretanto, considera-se pertinente a realização de novas pesquisas que possam compreender a relação entre a escolha profissional e seus determinantes, pois este artigo focou nos elementos psicossociais. Contudo, sabe-se que o homem também é um ser constituído de uma dimensão biológica, a qual, por sua vez, pode condicioná-lo, inclusive no que se refere à construção da identidade profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.G.G.; PINHO, L.V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psic. clin.**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.173-184, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2>>. Acesso em: 1 abr. 2018.

ALMEIDA, M.E.; MAGALHÃES, A.S.; FÉRES-CARNEIRO, T. Transmissão geracional da profissão na família: repetição e diferenciação. **Psico**, Porto Alegre, v.45, n.4, p.454-462, out.-dez. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/15344/12472>>. Acesso em: 1 abr. 2018.

BALTES, P.B.; REESE, H.W.; LIPSITT, L.P. Lifespan developmental psychology. In: BALTES, P.B., BRIM JR.; O.G. (Ed.). **Annual Review of Psychology**, 1980.

BAPTISTA, M.N.; NORONA, A.P.P.; CARDOSO, H.F. Relações entre suporte familiar e interesses profissionais. **Salud & Sociedad**, Sao Paulo, v.1, n.1, p.28-40, jan.-abr. 2010. Disponível em: <<http://www.saludysociedad.cl/index.php/main/article/view/8/4>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

BRAGA, P.D.; MOLINA, M.D.C.B.; CADE, N.V. Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. **Ciência e Saúde Coletiva**, Vitória, v.12, n.5, p.1221-1228, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v12n5/13.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v.2. n.2. [s.p.], jun. 2005. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167>. Acesso em: 2 abr. 2018.

ERIKSON, E.H. **Infância e sociedade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

FREUD S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In: **EDIÇÃO Standard das obras completas de Sigmund Freud**. Tradução brasileira sob a coordenação de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1977. v.7, p.1-327.

GONÇALO, M.F. **Projetos de vida, felicidade e escolhas profissionais de jovens brasileiros**: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Educação) – Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

HALL, G.S. **Adolescence**: its psychology and its relations to physiology, anthropology, sociology, sex, crime, religion and education. V.2. New York: D. Appleton and Company, 1904.

LARA, L.D. *et al.* O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v.9, n.1, p.57- 61, jan.-abr. 2005. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/1356>>. Acesso em: 11 maio 2018.

LOPES DE OLIVEIRA, M.C.S. Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.11, n.2, p.427-436, maio-ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a21.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Textocontexto - enferm.**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2008. Disponível em: <[07072008000400018&lng=en&nm=iso](http://www.periodicos.uniflora.br/revista/textocontexto/ver.php?id=07072008000400018&lng=en&nm=iso)>. Acesso em: 12 mar. 2018.

MOREIRA, T.M.M. *et al.* Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.42, n.2, p.312- 320, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/revesc/v42n2/revesc42n2a11.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/v42n2a14.pdf>>.
Acesso em: 11 maio 2018.

NEPOMUCENO, R.F.; WITTER, G.P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.14, n.1, p.15-22, jan.-jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a02>>. Acesso em: 1 maio 2018.

OLIVEIRA, W.A.; SILVA, J.L.; SILVA NETO, W.M.F. A escolha profissional na adolescência: motivações e apontamentos para a atuação em psicopedagogia. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 9., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: CHAMPAGNAT, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3202_2149.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2018.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. Tradução Daniel Bueno. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAJET, J. **A epistemologia genética**. RJ: Vozes, 1971. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. L'èpistémologie Génétique. Paris: Universitaires de France, 1970.

SANTOS, L.M.M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.10, n.1, p.57-66, jan.-abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

SCHOEN-FERREIRA, T.H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E.F.M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, v.8, n.1, p.107-115, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v8n1/17240.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

SENNA, S.R.C.M.; DESSEN, M.A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.28, n.1, p.101-108, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n1/13.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

SOARES, S.M. **Escolha vocacional em adolescentes**: contributos de competências sociais e emocionais. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2014.

SOBRAL, M.J.; GONÇALVES, C.M.; COIMBRA, J.L. A influência da situação profissional parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto/Portugal, v.10 n.1, p.11-22, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2030/203014934004/>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

Data do recebimento: 21 de junho de 2018

Data da avaliação: 28 de junho de 2018

Data de aceite: 28 de junho de 2018

1 Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

E-mail: adriano_lopesud@hotmail.com.br

2 Doutor em Psicobiologia pelo FFCLRP/USP; Docente Centro Universitário Tiradentes – Unit.

E-mail: afermoseli@hotmail.com

3 Especialista em Psicologia Hospitalar pelo Centro Universitário de Volta Redonda; Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escrivão Osman da Costa Lins; Coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL; Psicóloga pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió.

E-mail:elisabete_henrique@a1.unit.br

4 Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: evefiqueredo@amsn.com

5 Psicóloga pela Universidade Federal de Alagoas; Especialista em Psicologia Hospitalar pela UNICAP-PE; Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Linha de pesquisa saúde, clínica e práticas psicológicas da Universidade Federal de Alagoas; Professora do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: khelcias@hotmail.com

